

IDENTIFICAÇÃO DA SÉRIE “OBRAS DA SERRA” – 1925 A 1962 – FUNDO ELETROPAULO – ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S/A

1

NASCIMENTO, Luana de Almeida¹
(Coord.) MADIO, Telma C. de Carvalho²

Resumo: Considerando a documentação empresarial como fonte de pesquisa objetiva-se identificar, pesquisar, diagnosticar e referenciar o acervo documental do setor energético através da documentação produzida pela empresa Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S/A. Para tanto os levantamentos serão integrados com a pesquisa histórica, fazendo o contraponto entre a análise historiográfica do setor e estudos voltados para o Princípio da Proveniência, em específico a documentação produzida pelo Departamento de Eletricidade e o Departamento de Construções no período abordado (1925 - 1962). Para a análise da documentação serão realizadas visitas técnicas à Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento (FHPESP) onde mapearemos o respectivo patrimônio arquivístico, indicando seu estado de organização, os critérios utilizados para o mesmo, e a rotina/forma de produção e acumulação da documentação. A estruturação das visitas técnicas e da análise dos dados terá por base o desenvolvimento de um relatório detalhado que permita estabelecer conexões múltiplas entre a forma de organização adotada pela Instituição, a utilizada pela FHPESP e os princípios arquivísticos. A ser desenvolvido em dois anos dentro do Projeto “História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo: Acervos Documentais (1890 – 2007)” desenvolvido pela FHPESP sob orientação de Professores da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) com a contribuição de estudantes de diversas áreas entre elas a Arquivologia, área na qual este Projeto de Pesquisa está inserido.

Palavras-chaves: Arquivo. Documentação Fotográfica. Princípio da Proveniência.

¹ Discente do curso de Arquivologia (UNESP). E-mail: Luana.arquivo@marilia.unesp.br

² Docente do curso de Arquivologia (UNESP). E-mail: telmacarvalho@marilia.unesp.br

1 INTRODUÇÃO

A história da Eletropaulo inicia-se em 1899, com a fundação da *The São Paulo Railway, Light and Power, Company Ltd*, com sede em Toronto, Canadá. Seus objetivos eram "estabelecer, construir completar, manter e fazer funcionar obras para a produção, utilização e venda e produzir eletricidade gerada por vapor e força motora elétrica, a gás, pneumática, mecânica e hidráulica ou outra força qualquer para quaisquer fins.

Em 25/06/1900 através do decreto federal 3692, a companhia alterou sua razão social para *The São Paulo Tramway, Light And Power Company Ltd*. Um mês depois a empresa foi autorizada, pelo decreto 3349 a funcionar no Brasil. A partir deste ano, a empresa inicia a implantação de linhas de bonde movida à energia elétrica, no município de São Paulo.

Em 1901, os contratos de concessão para transporte de passageiro e cargas são unificados, concedendo privilégio à empresa por 40 anos. Em 1912, a empresa passou a fazer parte da holding canadense *Brazilian Traction, Light and Power Company, Ltd*. Além dela, também participavam as empresas *The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Ltd*, (1905), e *São Paulo Electric Company, Ltd* (1908). Em 1924, iniciam-se as obras da Usina do Rasgão, obra emergencial para minimizar os efeitos da estiagem ocorrida naquele ano em São Paulo. Em 1928, a Light ampliou sua área de concessão, incorporando as empresas: Companhia Luz e Força de Guaratinguetá, Empresa Luz e Força de Jundiaí, Empresa Hidroelétrica Serra da Bocaina, Empresa de Eletricidade São Paulo e Rio, companhia Força e Luz Norte de São Paulo, Companhia Ituana de Força e Luz, posteriormente denominada Companhia de Eletricidade São Paulo e Rio. No ano seguinte foram incorporadas: a Empresa Itapeericana de Luz e Força e Empresa Força e Luz Floriano.

Com o encerramento das atividades de transporte urbano, em 1951, a empresa foi autorizada pelo decreto 33.726, de 22 de novembro, a continuar funcionando no país, sob a denominação *São Paulo Light and Power Company Ltd*. Em 1956, a companhia foi nacionalizada através do decreto federal 40.440, e passou a denominar-se São Paulo Light S/A - Serviços de Eletricidade, com sede em São Paulo/SP. Em 1967, a companhia incorporou as empresas Cidade de Santos - Serviços de Eletricidade e Gás S/A (City de Santos), S/A Força e Luz Vera

Cruz, Rio Light S/A- Serviços de Eletricidade, Companhia Fluminense de Energia Hidrelétrica, São Paulo - Serviços de Eletricidade S/A, Empresa de Luz e Força de Jundiaí S/A e Companhia de Eletricidade São Paulo e Rio. Em 1979, a empresa foi vendida para a Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRAS. Em 1981, a Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S/A (empresa do governo do Estado de São Paulo, criada em 1971) assumiu a operação dos sistemas de geração transmissão e distribuição de energia elétrica nos municípios da área de concessão da antiga Light - Serviços de Eletricidade S/A no Estado de São Paulo, que estavam sob o controle da Eletrobrás.

Com o processo de privatização das companhias energéticas realizado pelo governo do Estado, em 1998, a empresa foi dividida em 04: Eletropaulo Metropolitana de Águas e Energia S/A, Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica S/A (EPTE), Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S/A, Empresa Bandeirante de Energia S/A (EBE). A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S/A é a nova denominação da antiga Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S/A.

Retomando um pouco do que já foi falado no Histórico da Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S/A, as fotografias da Série "Obras da Serra" pertence ao Fundo Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S/A, empresa anteriormente conhecida como Light.

O Fundo Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S/A., um dos 35 fundos que compõe a documentação arquivística da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento do Estado de São Paulo (FPHESP). Esta Série é formada por documentos textuais e fotográficos de tipos e suporte diversos: cerca de 3.000 fotografias em papel de gelatina e prata avulsas, 12.761 fotografias em papel de gelatina e prata fixadas em 139 álbuns, 2.269 negativos em chapa de vidro e aproximadamente 3.000 negativos em filme e tem como data-limite 1925 a 1962.

O conjunto documental é caracterizado por uma grande redundância de documentos. O mesmo negativo fotográfico gerou várias impressões em papel fotográfico avulsas e, muitas vezes, em vários álbuns fotográficos que foram recolhidos a FPHESP. É de suma importância pensar no porquê dessa redundância: Para que eram produzidos esses álbuns com imagens iguais? Para diferentes setores da empresa? Onde eram armazenados? Quem os utilizava e para quê?

2 JUSTIFICATIVA

O presente projeto contribuirá com a Fundação Energia e Saneamento, através da análise do Fundo Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo S/A, compreender a função que a Série “Obras da Serra” desempenhava dentro do Departamento de Eletricidade e do de Construções e, após análise, recuperar estas funções que poderão estabelecer, na prática, o Princípio da Proveniência e ser objeto de investigação tanto pela empresa como por pesquisadores de diferentes áreas.

A Arquivologia como ciência carece de estudos que estejam voltados para o Princípio da Proveniência aplicado a documentos em suportes considerados “frágeis”. Segundo HEREDIA HERRERA (1991):

“En el caso de los nuevos documentos, no hay duda que el calificativo va unido exclusivamente a los nuevos soportes. ¿Son por lo tanto algo distinto? En cuanto que el soporte es algo externo, material, la esencia no varía.”

Nesse contexto percebemos que a discussão da documentação audiovisual, entre elas a documentação fotográfica, ainda é incipiente e poucos autores tratam dos princípios arquivísticos aplicados às fotografias. Abordando a organização arquivística de documentos imagéticos aponta LOPEZ (1996):

“Os acervos de documentos imagéticos tendem, muitas vezes, a não revelar os princípios da organização arquivística, quando se valoriza o conteúdo informativo da imagem, em oposição ao seu contexto de produção, enquanto documento arquivístico”.

O Dicionário de Terminologia Arquivística (1996, p. 61) define o Princípio da Proveniência como o princípio segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origem diversa.

É de suma importância que pesquisas sejam realizadas para que as metodologias arquivísticas não sejam aplicadas somente a documentos textuais, mas que nenhuma distinção seja feita aos documentos de suporte diferenciados.

Por fim, as companhias energéticas de eletricidade têm reconhecido que a gestão de sua memória e patrimônios históricos contam como uma justificativa empresarial que vai desde o acesso e a recuperação de informações que fazem parte de sua identidade e imagem pública até ser uma ferramenta para estratégias comerciais de longo alcance. Através de uma documentação organizada, em que é possível resgatar as funções pelas quais os documentos foram produzidos pode-se ter uma visão mais ampla da própria Instituição. Por estas razões o “olhar arquivístico” faz-se tão necessário.

A Fundação recebeu os documentos considerados históricos, cujas datas-limite não ultrapassaram o ano de 1998. Esse processo, que levou a dispersão dos fundos existentes, criou uma dificuldade para a preservação da integridade da documentação histórica de cada empresa - tanto aquela anterior ao período da privatização, mas que mantém seu valor primário (administrativo ou técnico), quanto daquela que está sendo produzida ao longo dos últimos anos.

Uma decorrência da fragmentação dos acervos que está em curso e que se tornará cada vez mais complexa é a perda da organicidade dos arquivos das empresas de energia. “É muito importante lembrar o caráter orgânico da documentação arquivística. Um documento solto, fora de seu contexto de produção, não fornece a idéia exata dos motivos pelos quais foi criado” (BELLOTTO, 2004). Com isso, a qualidade da pesquisa histórica fica comprometida, uma vez que os acervos fragmentados tendem a fornecer informações também fragmentadas, incorrendo no risco de erros de interpretação, ou impossibilidade de comprovação científica de teses levantadas. Por questões administrativas, deve ser revertida tanto quanto possível, na fase permanente da documentação, retomando a organicidade existente na produção.

Desta forma, os trabalhos serão continuados e aprofundados, possibilitando a integração dos acervos das empresas de energia elétrica e a recuperação da organicidade dos documentos, o que permitirá a melhor compreensão da trajetória histórica de cada empresa.

Pretendemos verificar a seguinte hipótese que surgiu após reflexões acerca da documentação: a de que a empresa utilizava as fotografias também para

comprovar uma atividade e que não eram recursos meramente ilustrativos. Esta hipótese só poderá ser comprovada depois de aprofundada investigação.

3 OBJETIVOS

Em termos gerais, este projeto objetiva desenvolver uma pesquisa para o estabelecimento do potencial arquivístico do Fundo Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S/A, em específico a Série “Obras da Serra”, tanto para uso público quanto para acadêmico e empresarial. Para tanto, serão feitos os mapeamentos e diagnóstico da documentação produzida pela Eletropaulo com o intuito de identificar se a forma de organização preconiza os norteadores da Arquivologia (Princípio da Proveniência e da Organicidade). Serão buscados, a partir deste propósito geral, atingir os seguintes objetivos específicos:

- Retomar a discussão sobre documentos fotográficos produzidos para cumprir uma determinada função administrativa e a relação destes com os demais documentos de um fundo de arquivo.
- Após a investigação dos órgãos que produziam os documentos pertencentes à Série Obras da Serra (Departamento de Eletricidade e Departamento de Obras), estabelecer a proveniência entre os relatórios técnicos e as fotografias anexas a eles, de acordo com a função primária de cada um.
- Produzir um catálogo que “materialize” a relação existente entre os relatórios textuais pertencentes à Série e as fotografias acondicionadas em álbuns através do Princípio da Proveniência segundo a função administrativa que propiciou a gênese documental da série e disponibilizar este produto para pesquisadores e coordenadores da Fundação Energia e Saneamento em ambiente *web*.

4 PLANO DE TRABALHO

Para o bom andamento da pesquisa serão desenvolvidas as seguintes etapas:

- A- 1º. Trimestre - Levantamento Bibliográfico e da Legislação referentes à Energia Elétrica e aos arquivos e documentos públicos. Elaboração de planilhas a serem utilizadas nas visitas técnicas a FPHESP;
- B- 4º. ao 6º. mês: Visitas técnicas periódicas a Fundação. Identificação do órgão produtor, entrevistas com o setor responsável pela produção da série “Obras da Serra” e aqueles que fizeram as primeiras intervenções arquivísticas de identificação, classificação, avaliação, descrição e disponibilização ao usuário do acervo;
- C- 7º. ao 9º. mês: Sistematização das informações coletadas no setor de produção documental. Elaboração do catálogo da série “Obras da Serra” detalhando a recuperação da proveniência e a correspondência da documentação textual com a fotográfica;
- D- 10º. ao 12º. mês: Conclusão da análise dos dados levantados, disponibilização do catálogo produzido em meio eletrônico e publicação dos resultados alcançados em periódicos da área.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais e equipamentos envolvidos no desenvolvimento da pesquisa estão sendo financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP - através do Projeto “História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo: Acervos Documentais (1890-2007)”, no qual este projeto de pesquisa está inserido.

Para viabilizar a análise da documentação da Série Obras da Serra, adotaremos como metodologia uma primeira análise sobre a estrutura da empresa e o critério de organização dos registros fotográficos adotado pela mesma. Em seguida, analisaremos os relatórios dos departamentos para verificar quais as fotografias e como o tema da construção das Usinas era tratado nos relatórios. Estas informações serão cruzadas para que a análise seja completa e em seguida preencher o catálogo com a análise dos dados que será disponibilizada, na etapa final, em meio eletrônico.

6 FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o cumprimento das etapas para o desenvolvimento do projeto detalhadas no item 4 “Plano de Trabalho” propomos as seguintes formas de análise pública de resultados:

- Avaliação dos setores ligados à Eletropaulo sobre o instrumento de pesquisa produzido e disponibilizado no Banco de Dados da FPHESP;
- Defesa do Conselho de Curso de Arquivologia sobre o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso que abordará a mesma temática deste projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2005. 232p.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BELLOTO, Heloísa L. (Coord.); CAMARGO, Ana Maria A. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: AAB – SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

_____. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Conselho Nacional de Arquivos**. Brasília DF, 08 jan. 1991 Disponível em:<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=100&sid=52>>. Acesso em: 24 mar. 2008.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Gestión de documentos, archivística general**: teoría y práctica. Sevilla: Diputación Provincial, 1991

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios, 176).

LOPEZ, André Porto Ancona. **As razões e os sentidos**: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH – USP, 2000.

PAIXÃO, Lindolfo Ernesto. **Memórias do Projeto RE-SEB**: a história da concepção da nova ordem institucional do setor elétrico brasileiro. São Paulo: Massao Ohno, 2000.

PAVÃO, Luis. **Conservação de coleções de fotografias**. Apresentação João Soares. Lisboa: Dinalivro, 1987. 355p. i. l. p.b.

PAZIN, Márcia Cristina. **Arquivos de empresas**: tipologia documental. São Paulo: ARQ – SP. 2005